

IDENTIDADE DOCENTE NAS LICENCIATURAS: UMA DISCUSSÃO AINDA NECESSÁRIA

Vanisse Simone Alves Corrêa

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
vanisse.correa@unespar.edu.br

Introdução:

O campus de Paranaguá da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR oferta à comunidade sete cursos superiores, quais sejam: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Desses sete cursos, cinco deles se destinam à formação de professores. Assim, tradicionalmente, o campus de Paranaguá tem se configurado como um centro formador de professores para a região. Infelizmente, os cursos de licenciatura, precarizados historicamente, têm formados professores que não se reconhecem como tal e não assumem sua identidade docente. Essa fragilidade do aluno e futuro professor, no conhecimento e entendimento de sua constituição enquanto sujeito histórico, apto, portanto, a atuar sobre sua realidade, leva à formação de professores apolíticos, incapazes de entender sua realidade e conseqüentemente, de modificá-la.

A identidade docente é hoje, um dos saberes docentes indispensáveis para uma boa formação de professores (Pimenta, 2012) e por esse motivo precisa ser discutida, debatida e aprofundada nos cursos de formação. Também se estrutura como algo complexo e mutável, que se ajusta ao seu entorno social, político, econômico e cultural, entre outros. Porém, há na identidade docente, algo que pode e deve ser valorizado. É o autoreconhecimento de que seu papel é fundamental para propiciar mudanças. Além de seu papel formador e possibilitador do acesso ao conhecimento historicamente acumulado, o professor pode atuar como um elemento importante nas mudanças que se fazem necessárias na sociedade e no entorno em que atua. Para isso, porém precisa se fortalecer enquanto sujeito histórico, aprender a trabalhar no coletivo, entender e se posicionar politicamente e valorizar a profissão que escolheu.

A escola e conseqüentemente os sujeitos que nela atuam não estão isolados do mundo. Vivem em um embate constante, permeados por relações de poder e de mando (Corrêa, 2010), a partir das quais suas ações se concretizam ou não. Ter essa clareza quanto a que tipos de relações estão submetidos importará em uma prática profissional mais qualificada. Como sujeitos atuantes não são vítimas, oprimidas e sem reação. Ao contrário, onde há poder, há reação (Foucault, 1985; 2002, 2004). Para haver reação porém e boa reação, construtiva e atuante, é preciso que estejam preparados. Esse preparo é de responsabilidade (não apenas) da entidade formadora, mas principalmente dela, enquanto legitimada para tal. Assim, discutir a questão da identidade docente em um campus cujo percentual dos cursos de licenciatura é alto (71,42%) mais do que uma necessidade é quase uma obrigação, eticamente falando, no sentido de se responder à muitas indagações, entre elas destacam-se:

- Que tipo de profissional da educação/docente o campus de Paranaguá, representado pelo corpo docente está formando?
- Os alunos (professores) que saem todos os anos para o campo de trabalho estão aptos a atuar de maneira competente não só em relação à parte técnica da profissão, mas principalmente em relação à sua atuação como sujeitos históricos responsáveis (que serão) pela formação humana das gerações mais jovens?

- Qual é o entendimento do corpo docente em relação à sua própria identidade profissional, enquanto professores/formadores de professores? Qual a postura ética e profissional que o corpo docente assume em sua prática?

Este projeto de pesquisa não tem a pretensão de responder à estas questões, nem é este o objetivo, porém, utiliza tais questões como um norte para o rumo do estudo, para pensar seriamente a identidade profissional docente. E para refletir sobre a importância do professor. Conforme Marcelo (2009, p.1):

(...) os professores são importantes. Importantes para influir na aprendizagem dos alunos. Importantes para melhorar a qualidade da educação que as escolas e os estabelecimentos de ensino realizam cotidianamente. Importantes, em última análise, como uma profissão necessária e imprescindível para a sociedade do conhecimento. E visto que os professores são fundamentais, precisamos que nossos sistemas educativos sejam capazes de atrair os melhores candidatos para se tornarem docentes. Necessitamos de boas políticas para que a formação inicial desses professores lhes assegure as competências que vão precisar durante sua longa, flexível e variada trajetória profissional. E a sociedade necessita de bons professores, cuja prática profissional cumpra os padrões profissionais de excelência que assegure o compromisso do respeito ao direito que os alunos têm de aprender (MARCELO, 2009, p. 1).

A importância do professor vai muito além das meras questões técnicas, ele não repassa apenas conhecimento, também ensina valores, ensina a viver em sociedade, ensina pelo exemplo e pela prática. Em uma sociedade cada vez mais egoísta, fechada, em que os valores básicos para vida em sociedade estão desaparecendo como respeito, solidariedade, alteridade e generosidade para com o outro, torna-se urgente formar bons professores.

- Analisar os cursos de licenciatura da UNESPAR, campus Paranaguá e também uma IES de Curitiba, ainda a ser escolhida, a partir do critério de similaridade na oferta de cursos.

- Articular as licenciaturas da UNESPAR – Campus Paranaguá para realizar um trabalho conjunto no sentido de formar e valorizar a identidade docentes dos alunos, por meio de eventos e publicações em conjunto, se esse for o encaminhamento do coletivo, uma vez que tais ações não dependem apenas da proponente/autora.

- Conscientizar os alunos de seu importante papel social e histórico, a partir da sua prática profissional, como elementos ativos de mudança.

- Propor e realizar atividades como discussões, oficinas, eventos, publicações e outras com todos os cursos de Licenciatura, para discussão da temática.

- Publicizar os resultados de diversas maneiras, entre elas na apresentação de eventos, bem como por meio de publicações, Internet, etc.

- Discutir, a partir da identidade docente, questões fundamentais na formação relativas à educação em Direitos Humanos e à Educação Ambiental.

Além das questões éticas, os futuros professores precisam conhecer sua realidade profissional, a longa luta histórica da profissão, a questão sindical, seus direitos e deveres e também as questões burocráticas e legais que embasam sua inserção e manutenção do mercado de trabalho. Neste sentido, o suporte teórico de Weber (1992), entre outros, pode ajudar a entender o mecanismo burocrático que mantém a carreira docente.

Para que se faça uma discussão aprofundada e atual da questão docente, é necessário perpassar por dois eixos importantes: Educação em Direitos Humanos e Educação

Ambiental. A questão dos direitos humanos tem se inserido nos ambientes educacionais, dada a urgência em se debater tais assuntos:

Partindo dessa concepção de que os direitos humanos não estão prontos, mas são (re)construídos segundo os acontecimentos históricos, segundo a necessidade da humanidade e segundo as lutas libertárias e emancipatórias pela sua radicação, lutar por direitos humanos é lutar por reconhecimento. É, ao mesmo tempo, lutar contra todo e qualquer tipo de violação dos direitos já conquistados e lutar para instituir novos direitos (MACIEL, 2016, P. 5).

Assim, discutir as questões dos direitos humanos na formação docente é importante para construir e fomentar uma cultura de respeito, solidariedade e afeto. Em relação à formação docente, ao formar professores com uma mentalidade voltada à essas temáticas, sabe-se que os mesmos irão reproduzir esses saberes nas escolas em que forem atuar. É portanto uma área fundamental de estudo, em suas muitas vertentes, entre elas destacado-se as questões de raça, educação especial e gênero. Sobre o gênero, é importante frisar que a Educação é uma profissão feminizada (Louro, 1995; 1997; 2003; 2004). Estudos demonstram que ainda é muito grande o número de mulheres professoras, se comparado ao número de homens. É preciso enfrentar esta questão e entendê-la, a partir das relações de poder e de mando construídas e mantidas no campo educacional. Em um campo onde as mulheres são a maioria, como ficam os cargos mais altos, os que detém maior poder? Será que as mulheres sofrem discriminação dentro da Educação, uma profissão cuja maioria dos profissionais são mulheres? Como as futuras professoras e também os professores vão para a escola sem debater estas questões? Em pesquisa realizada sobre essa temática, evidenciou-se que as mulheres na Educação, quando disputam cargos de poder com homens encontram-se ainda em desvantagem (Corrêa, 2010). Entender e discutir estes mecanismos configura-se como fator preponderante para construir, reconhecer, fortalecer e valorizar a identidade profissional docente, não só das mulheres, mas de todos aqueles que atuam na Educação.

Em relação à temática da Educação Ambiental, a mesma tem se consolidado como importante campo de pesquisa na formação docente. Entretanto, por mais que se debata esse assunto, evidencia-se cada vez o desrespeito à natureza e a degradação ambiental. Assim, ao pesquisar-se sobre a identidade docente, percebeu-se que o meio ambiente não se coloca como um eixo importante de formação. O presente projeto pretende debater e trazer luz à esse campo. Junior (2003) esclarece que

(...) a educação ambiental deve reorientar e articular diversas disciplinas e experiências educativas que facilitem a visão integrada do meio ambiente, proporcionando vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade. Devem-se, ainda, estruturar as atividades exercidas em torno dos problemas da comunidade em que se localiza a escola, de modo globalizador e interdisciplinar (JUNIOR, 2003, p. 1).

Formar professores nessa perspectiva faz parte de uma ampla visão formativa, necessária e atual. Os currículos muitas vezes priorizam determinadas disciplinas em detrimento de outras. Ainda de acordo com Junior (2003),

(...) o mesmo cuidado nem sempre se estende à educação ambiental, à grande lacuna que há na formação ambiental das crianças, na educação para a cidadania e para o respeito ao ambiente. Os educadores, em geral, não atribuem ao tema a devida importância, ou sentem-se despreparados para lidar com essas questões. Por conseguinte, a educação ambiental tem sido tratada de forma pontual, restringido-se

às informações dos livros didáticos, às datas comemorativas e, em algumas escolas, ao plantio de hortas e à coleta seletiva do lixo (JUNIOR, 2003, p. 3).

Essa falta de cuidado com a questão ambiental mais tarde cobra seu preço, com as degradações ambientais, que com certeza se voltam para o ser humano. Preparar o futuro docente para discutir de maneira séria tais assuntos em sua prática é fundamental.

2. Metodologia:

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa de cunho qualitativo/quantitativo. A busca e análise das informações e dados ocorrerá durante a realização da mesma.

A pesquisa se iniciará com o tabulamento dos dados (já em fase de organização dos instrumentos) da situação atual/nível de conscientização percepção dos alunos em relação à identidade docente. Poderão ser utilizados questionários, entrevistas ou qualquer outro meio que se faça necessário para o levantamento das informações. A seguir será organizado um grupo de discussão e estudos com no mínimo, um professor e um aluno de cada ano de cada curso. Posteriormente serão propostas várias atividades (tais como discussões, oficinas, eventos, publicações) para o envolvimento de todos os cursos de licenciatura. A busca pelos dados e informações não será restrita ao campus de Paranaguá, podendo se ampliar para o território estadual, nacional e até internacional, se for detectada esta necessidade. Inicialmente serão propostos encontros quinzenais e grupos de trabalhos organizados com tarefas definidas. Paralelamente, a pesquisa acontecerá analisando uma IES de Curitiba. Por fim, o Relatório Final será escrito.

A pesquisa iniciou em fevereiro de 2018 e tem seu término previsto para dezembro de 2019. Em 2019 será realizado um evento para apresentar os dados e para a discussão da temática.

3. Resultados, discussões e conclusões:

Os resultados iniciais a partir da literatura demonstram que não há um reconhecimento da identidade docente por parte dos alunos dos cursos de licenciatura. Os próprios professores de carreira não conseguem reconhecer a integralidade da seu papel profissional. Isso decorre, em parte, da crise generalizada que o ser humano enfrenta. Para Sales e Chamon (2011) *apud* Chamon (2003, p. 185):

(...) percebe-se que a insegurança em relação ao futuro e aos referenciais a serem utilizados para a “sobrevivência” não são prerrogativa única dos professores; toda a sociedade tem buscado situar-se nesse processo, ou seja, encontra-se instalada uma crise de identidade que abrange todo o meio social. Esse é o chamado sentido amplo da crise identitária.

Assim, para se entender o fenômeno do desconhecimento da identidade docente é necessário compreender as bases sociais e históricas em que o sujeito que quer ser professor está inserido. A crise profissional está ancorada na crise pessoal e humana. Esses elementos trazem uma angústia perene, que permeia as relações sociais e profissionais. Essas relações, sempre perpassadas por relações de poder constituem-se no pano de fundo do presente estudo.

Ao final da pesquisa, espera-se que o corpo discente dos cursos de Licenciatura das IES estudadas (Curitiba e Paranaguá) esteja mais consciente de seu papel transformador e ativo e que também os docentes dos cursos de Licenciatura estejam mais motivados a discutir a questão da identidade com seus alunos e futuros professores.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, V. S. A. **Gestão Escolar e gênero: o fenômeno do teto de vidro na educação brasileira.** (2010). Dissertação de Mestrado (Educação). Curitiba: UFPR, PR.

FOUCAULT, M. **A vontade de saber.** Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1985.

_____. (2002). **Vigiar e punir.** Rio de Janeiro: Ed. Vozes.

_____. (2004). **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Ed. Graal.

JUNIOR, A. M. dos R. **A formação do professor e a educação ambiental (2003). Dissertação de Mestrado** (Educação). Campinas

LOURO, G. L. **Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. In: Educação e realidade.** V. 20, n. 2, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.

_____. (1997) **Mulheres na sala de aula.** In: PRIORE, M.D. (org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto.

_____. (2003) **Currículo, gênero e sexualidade – O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”** In: LOURO, G.; NECKEL, J. F. ; GOELLNER, S. V. (orgs.) Corpo, gênero e sexualidade – um debate contemporâneo na educação. Rio de Janeiro: Vozes.

_____. (2004) **Gênero, sexualidade e educação uma perspectiva pós-estruturalista.** Rio de Janeiro: Vozes.

MACIEL, T. S. **Educação em Direitos Humanos na formação de professores.**

In: www2.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/download/.../177

MARCELO, C. (2009). **A identidade docente: constantes e desafios.** In:

<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>

Acesso em 12 de outubro de 2015.

SALES, A. de C. M.; CHAMON, E. M. Q. de O. **Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente.** In: Educação em Revista. Vol. 27, n.03. Belo Horizonte/MG, 2011. p.183-210.

SILVA, S.; MURARO, D. N. (2012). **A busca pela formação da identidade docente: a autonomia em construção pela problematização, diálogo e democracia.** <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2741/568> - Acesso em 01/12/2015

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente (org.).** São Paulo: Cortez, 2012.

WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais (Parte 1).** Tradução de Augustin Wernet. São Paulo: Cortez, 1992.